

PRÁTICAS INFORMACIONAIS E VELHICE: análise do fluxo informacional dentro de asilo na cidade de Cuité e sua contribuição para inclusão da pessoa idosa.

Jesiel Ferreira Gomes (UFCEG) - jesielgomes@ufcg.edu.br

Kilvya Simone de Leão Braga (UFCEG) - kilvyabraga@hotmail.com

Resumo:

Voltar o olhar científico para um estrato social, e nele fazer pesquisas e inserções que visam o seu entendimento é um pilar de fundamental importância para as ciências sociais. Mais importante ainda quando este estrato é constituído de pessoas alijadas do convívio social, separadas e isoladas dos demais, como é o caso dos idosos asilados como um todo. O trabalho ora apresentado se apresenta com o intuito de responder se o fluxo informacional, oriundo das práticas informacionais, pode contribuir para a inserção dos idosos asilados, na cidade de Cuité - PB, na sociedade e contribuir para a sua plena cidadania. Para o intento utilizou-se como metodologia a pesquisa descritiva, já que não foi nosso propósito elucidar as questões circundantes do asilar, mas sim, servir de base para estudos e ações futuras que possam vir a ser desenvolvidas. Com os dados obtidos, é fato relevante perceber que não há condições, para a maioria dos idosos asilados, participar de forma plena do fluxo informacional do asilo, em virtude de fatores como: necessidades especiais, cultura em que está inserido, modo de vida limitado pelas condições estruturais em que viveu, falta de recursos econômicos e desinteresse pela vida, propriamente dito. Todavia, o estudo foi revelador, em permitir que outros possam, a partir deste ponto, seguir trilhas para constituição de conhecimento que possam solucionar as evidentes falhas que nós, enquanto membros da sociedade da informação, deixamos ao não voltar nossos olhares também para estes sujeitos, pois seu isolamento físico (asilo) não significa propriamente intelectual.

Palavras-chave: *Idosos asilados - ciência da informação. Fluxo informacional - idoso - asilo. Pessoa idosa asilada - fluxo de informação.*

Eixo temático: *Eixo 8: Ciência da Informação*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

1 INTRODUÇÃO

Mais do que entender, ou querer explicar, fenômenos sociais advindos da ação humana em convívio social, temos que a informação é um produto que nos dias atuais permeia, e determina, os tipos de contratos sociais existentes, ou seja, as relações sociais nas quais os sujeitos serão atores protagonistas ou meros coadjuvantes.

Deter informação, e mais ainda ter acesso a ela, é fator preponderante para que os sujeitos possam assumir papéis sociais de maneira a ter o reconhecimento dos seus pares ou não. De outra forma, a informação é insumo de estímulo e responsável pela conseqüente evolução da sociedade humana, ao tempo que se evolui em concomitância com essa. Para González de Gómez (2006, p. 77):

Em diferentes momentos, a informação foi tematizada como expressão de um domínio em que se resolveriam alguns dos principais problemas de integração das sociedades modernas – de conhecimentos, de práticas de pesquisa, de meios e linguagens. Ao mesmo tempo, o que se designa como informação mudava de contexto, ao ponto que a integração ora seria de cunho sócio-epistemológico (ciência orientada a missão, interdisciplinaridade), ora de cunho tecnológico (convergência, digitalização, padrões, gestão). [...] Acreditamos, de maneira simplificada, que nesses deslocamentos se produz um escamoteio de um “uso” moderno do conceito de informação, anterior à, por vezes mal entendida, teoria da informação, considerando-a insumo de um saber útil e prático.

Com os variados graus de relevância que a informação assumiu perante os seres sociais, foram surgindo novas sociedades e novos homens, tanto que tivemos a sociedade industrial, a sociedade pós-industrial e nesse momento a sociedade da informação. Na sociedade pós-industrial é a comunicação o elemento de fundamental interesse, mas a comunicação mediada por recursos tecnológicos e máquinas ao passo que o homem vai se escolarizando e modificando suas formas de trocas sociais. Por fim, ou melhor, neste momento, a sociedade da informação que tem como *mix* a utilização de técnicas, máquinas, tecnologia, recursos naturais, introdução do homem em meios até então longínquos, enfim, e tudo tendo como parâmetro a informação. O que é fundamental emergir para nossa discussão é que a Ciência da Informação (CI) vem acompanhando os percursos epistemológicos da informação, e também sociais, de maneira que ter seu objeto sempre em constante modificação - e melhoramento -, é fator corriqueiro e perceptível no meio acadêmico científico.

A CI é determinante para a sociedade assim como a sociedade e suas práticas informacionais (PI) são determinantes para essa ciência, em uma relação recíproca e de fundamental interesse para a existência de uma como da outra.

Neste arcabouço, tem especial destaque o envelhecimento da população. Este que é um dos maiores triunfos da humanidade e também um dos nossos maiores desafios. Ao entrar no século XXI, o envelhecimento global causou um aumento das demandas sociais e econômicas em todo o mundo. De acordo com Vechiato (2010, p. 85), “pesquisas recentes demonstram que, em paralelo à diminuição da taxa de natalidade, aumenta-se a expectativa de vida da população mundial.”

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E SUA PERSPECTIVA SOCIAL

A CI é caracterizada como uma ciência pós-moderna que tem objeto de estudo relacionado a múltiplos domínios da ciência e tecnologia denominado informação. Possui uma natureza interdisciplinar que se estabelece de forma diferenciada entre as áreas do conhecimento, levando em conta as mudanças sociais ocasionadas pela informação.

Percebemos que a CI não segue um estilo unidimensional e estabelece uma relação direta ou indireta com outras formas de conhecimento, usufruindo e sendo usufruída por elas. Outro fato relevante é a importância que dá ao conhecimento do senso comum, enquanto saberes necessários para uma melhor relação entre ciência e sociedade.

O aspecto pós-moderno está fundamentado no conceito de que a CI representa uma matéria (especialidade), que não pode ser classificada entre outras matérias. Pelo contrário, a CI perpassa outras disciplinas. Ela contém partes dessas disciplinas, que as influencia por meio dos objetos de estudo de cada uma delas (WERSIG, 1993).

Conforme afirma Capurro (2003), torna-se fundamental a realização de estudos epistemológicos sobre os campos de atuação da área de CI que apresentem as similaridades e diferenças existentes entre o conceito de informação nessa ciência em relação a outros campos científicos.

Verificamos a existência de três correntes paradigmáticas: o paradigma físico, o paradigma cognitivo e o paradigma social, entendidas com perspectivas teóricas distintas, mas, inter-relacionadas e complementares em determinadas situações. Em conformidade com o que afirma Vechiato (2010, p. 22):

A partir de uma investigação epistemológica da ciência da informação, Capurro (2003) defende que o campo nasceu com um paradigma físico, questionado sob um enfoque cognitivo idealista e individualista, posteriormente substituído por um paradigma pragmático e social, com influência das tecnologias digitais. O autor reitera que esse último paradigma já existia nos predecessores da área, tais quais a biblioteconomia e a documentação.

Em outras palavras, a informação é entendida como fenômeno social coletivo, estruturas de conhecimento e instituições de memória das comunidades. Para Nascimento e Marteleto (*apud* GARCIA, 2009), o objeto de trabalho das comunidades encontra-se refletidos nos padrões de cooperação, nas formas de linguagem e comunicação, nas estruturas e organizações do conhecimento, nos sistemas de informação, na literatura (e suas formas de distribuição) e nos critérios de relevância. Afinal, não é concebida a transferência de informação sem o estabelecimento de critérios e normas que possam determinar, mas não engessar o que é essa informação e como ela pode ser repassada, ou transferida, para o público certo e que dela necessite.

Como tratamos de um campo social no qual a transferência de informação ocorre, ao contrário do campo biológico, onde há trocas de informações independente de nossa vontade, é preciso que se estabeleçam os códigos e condutas para uma transferência de

informação que possibilite, em momento oportuno a recuperação de informações necessárias para o construto de conhecimento que servirão para dada comunidade, localidade ou mesmo indivíduo.

É o contexto da ação social que deve ser considerado no tocante a transferência de informação e/ou conhecimento, pois a busca de um desses dois elementos servirá como resposta pertinente e relevante às nossas perguntas. A autora reforça que se faz necessário a reconstrução de um complexo cenário para a cooperação das populações de fontes e canais de informação ao tempo que permite processos seletivos, organizados e econômicos de busca e recuperação da informação e/ou conhecimento que se busca.

CONVERSANDO COM OS DADOS

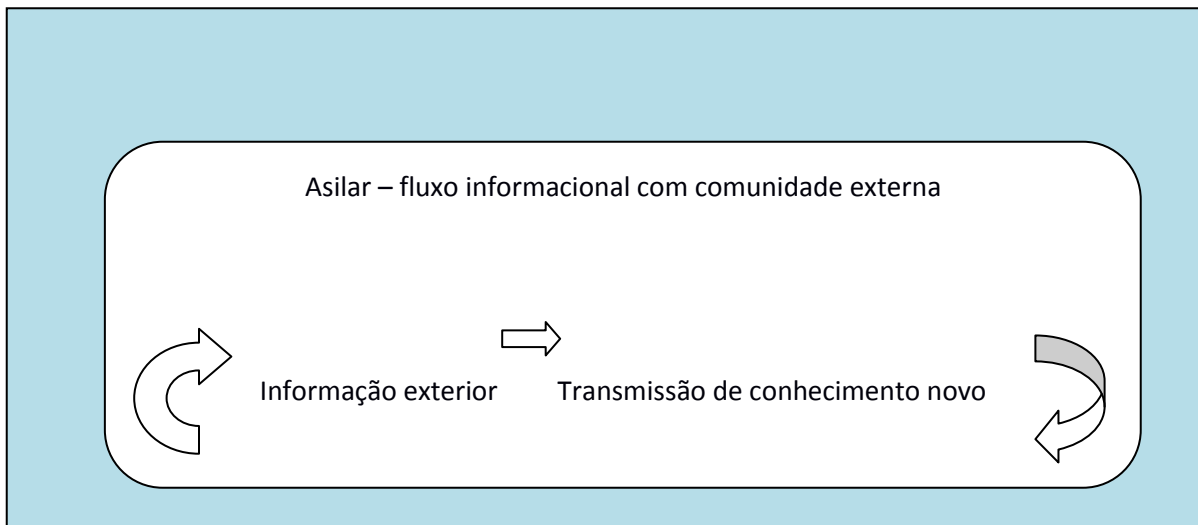
Afora as dificuldades enfrentadas na execução da pesquisa, como as limitações dos sujeitos pesquisados oriundas de sua pouca instrução, limitações especiais fisiológicas, neurológicas ou físicas, a aplicação das entrevistas foi muito proveitosa em razão de permitir aos sujeitos emitirem suas vozes para fora dos muros do Asilar. Afinal a condição de asilamento já é por si só uma maneira de isolamento e afastamento destes sujeitos dos demais membros da sociedade.

Não é que estes sujeitos tenham deixado de captar informações, transmitir e nem muito menos produzir, contudo, a forma, execução e transmissão de suas informações seguem padrões e necessidades diferentes daqueles sujeitos que estão imersos em uma sociedade que se inter-relacionam com diferentes setores sociais.

Imaginemos sujeitos que desde seu nascimento foram alijados do convívio em sociedade urbana, ficando em comunidades rurais que tradicionalmente tinham o isolamento por condição estrutural. Também foram coibidos a participar de uma formação escolar formal, tendo ficado apenas com o crescimento de seu conhecimento do senso comum, o que não é ruim, mas, limitador para estes sujeitos, como se percebe hoje. Desta forma não se cultivou o gosto pela leitura escrita, da busca por informações científicas e nem muito menos da capacidade interpretativa crítica.

O fluxo informacional no Asilar ocorre, mas não como se poderia supor ideal, mas, felizmente ocorre. As informações são corriqueiramente baseadas no modo de vida dos sujeitos e transmitida de forma aleatória para aqueles que lá buscarem, ou mesmo entre os sujeitos do Asilar, muito embora, haja repetitividade e desconexão entre o que se transmite e o que se busca como informação. Ou seja, dentro do próprio Asilar, o fluxo informacional dos sujeitos é repetido e cíclico, não se renovando, exceto quando há inserção de dados informacionais advindo de fora o Asilar, da comunidade externa representada pelos seus mediadores como a universidade, sociedade civil organizada, entre outros atores sociais. Não identificamos o que ocorre nas práticas informacionais no seu esquema de captação, geração e transferência de informação, mas sim, quando os agentes externos não atuam, há apenas transferência de informação já sabida, sem geração de conhecimento novo e nem mesmo de conhecimento agregador de valor informacional.

Isso não representa que no Asilar não há vias abertas para o recebimento de dados informacionais exteriores, mas o que ocorre é que não há uma inserção externa de setores sociais no próprio Asilar, e quando ocorre, temos a seguinte representação:



Estando a sociedade externa em contato e trabalho cotidiano com a comunidade interna do Asilar, é fato que há uma geração de informação cíclica, renovada e constante. Muito diferente do que ocorre quando não há esta interação, que fica uma informação estanque, parada e sem funcionalidade e ação para os idosos asilados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trilhar o caminho até aqui, sentimo-nos como o alpinista que chega ao cume do monte, e ver, do alto, a imensidão do horizonte, e percebe o quanto é pequeno perante ao que ainda tem que explorar e conhecer.

Por seu turno, o sentimento de cumprimento do dever é visível, haja vista, termos propiciado ao objeto de estudo uma visibilidade para que outros possam, mesmo que por meio da escrita, saber da realidade em que idosos vivem, distantes não somente de um centro urbano como João Pessoa – cidade dotada de infra-estrutura mais adequada as necessidades desta parcela populacional – como também da própria cidade de Cuité, em que estão imersos os idosos pesquisados.

É relevante supor que quanto mais abertura o Asilar permitir aos que circundam-no, mais possibilidades de inserção de novos saberes poderão ocorrer junto ao objeto de estudo. Só desta forma, valerá para a CI o interesse em estudar e permitir que o humano possa destacar-se progressivamente no meio científico, só desta forma, estes seres isolados, e asilados, poderão externalizar seus conhecimentos. O homem é a pedra mestra de sustentação da informação como um todo, pois, por meio deste é que se pode produzir, armazenar e transmitir.

Muito embora os sujeitos pesquisados em sua maioria não disponham de condições privilegiadas para manter uma comunicação estável e consciente entre os seus pares, é certo que intimamente os mesmos dispõem de recursos informacionais direcionados a sua experiência de vida, as suas lembranças, aos seus momento passados, o que vem a ser, também, informação. Falta que seja estruturado dentro do asilar um espaço necessário para que estes sujeitos possam, de vontade própria, ter condições de informar-se por meio de elementos que sejam dos mais variados, podendo vir a ser: música, livros, vídeos, interpretações artísticas, mímica, entre outras.

Pensando nas PI enquanto elemento de inserção destes idosos no seio social, podemos pensar que somente será possível quando os mesmos dispuserem de condições, inicialmente físicas e psicológicas, e em seguida estruturais, de recepção,

emissão e maturação de informações relevantes para suas vidas. Esta informação relevante pode ser desde um simples aviso de piso molhado, para evitar uma queda, indo até mesmo a explanação de artigos do estatuto do idoso.

Hoje, no asilar, não vemos as PI como ferramenta fundamental de inserção da pessoa idosa asilada na sociedade circundante ao mesmo, pelo fato de que as PI não são constantemente aplicadas, apenas quando há inserção de elementos externos ao asilar. Contudo, para uma parcela pequena dos sujeitos inseridos no asilar, vemos que há buscas constantes por informação externa, quando se utilizam do aparelho de televisão e/ou rádio, muito embora, suas limitações não permitam que os mesmos possam realizar esta ação de informar-se constantemente.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Uma quase história da ciência da informação. **Datagramazero** – revista de ciência da informação, v. 09, n. 02, abril de 2008. p. 1 – 18.

CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 5., 2003. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2003.

CARDOSO, Ana Maria Pereira. Pós-modernismo e informação: conceitos complementares? **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 63- 79, jan/jun. 1996.

CRONIN, Blaise. The sociological turn in information science, **Journal of information science**, v. 34, n.4, p. 465 – 475, 2008.

FREIRE, Bernardina Maria Juvenal. **Paixão de (in)formar**: práticas alfabetizadoras no programa tijolo sobre tijolo – projeto Escola Zé Pião em canteiros de obras. João Pessoa, 1999. 283p. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectiva em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6 – 19, jan/abr. 2006.

FREIRE, Isa Maria. **A responsabilidade social da ciência da informação e/ou olhar da consciência possível sobre o campo científico**. Rio de Janeiro, 2001. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro / Escola de comunicação.

GOMES, Jesiel Ferreira; CASTRO, Rachel Barbosa de. Campo de trabalho do profissional da informação: biblioterapia para idosos. **Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, documentação e ciência da informação**, Brasília, 2007.

VECHIATO, Fernando Luiz. **Repositório digital para a terceira idade sob o olhar da arquitetura da informação**: um enfoque à inclusão digital e social de idosos via tecnologias de informação e comunicação. Marília - SP, 2010. 178 p. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista.